



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

A IMPRENSA E AS COPAS DO MUNDO DE FUTEBOL NO MERCOSUL¹

Alvaro Vicente do CABO²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo primordial analisar a realização do evento “Copa do Mundo” nos três países que foram sede dentro do Cone Sul: Uruguai (1930), Brasil (1950) e Argentina (1978) a partir do discurso da Imprensa local. O desenvolvimento das pesquisas tem a função de investigar a importância atribuída pelos jornalistas dos periódicos escolhidos nos referidos países e as possíveis representações sociais geradas ou fortalecidas durante a realização do evento na conjuntura histórica em que estas Nações organizaram a principal competição esportiva contemporânea.

PALAVRAS-CHAVE: Copas do Mundo; Imprensa; Representação Social; Nação.

Introdução

O futebol é certamente o esporte mais popular do mundo. Em alguns países, como o Brasil, serve inclusive como um importante elemento de formação da identidade nacional, inserindo-se no processo de legitimação cultural do nosso povo, sendo fator de influência nos domínios econômico, social, político e até mesmo jurídico do nosso país.

Desde uma convocação da seleção nacional para um simples amistoso com a China, passando pela discussão do regulamento dos campeonatos regionais e nacionais, ou relacionado a assuntos mais complexos como a C.P.I. da NIKE³ e o recente Estatuto do Torcedor, a paixão emanada pelo nobre esporte faz com que pesquisar futebol não seja apenas um agradável passatempo, constituindo-se em uma atividade fundamental para a compreensão da atual sociedade brasileira e até mesmo da nossa História Contemporânea.

Dentro do cenário esportivo internacional, os Jogos Olímpicos Modernos e as Copas do Mundo de futebol são os eventos que mobilizam o maior número de pessoas no mundo, isto acontece, sobretudo, devido à cobertura dos meios de comunicação. Os torneios mundiais de futebol, apesar de só terem iniciado 34 anos após as Olimpíadas de

¹ Trabalho apresentado no II Seminário Interno PPGCOM UERJ – Grupo temático: Representações e Sociabilidade.

² Alvaro Vicente do Cabo. alvarodocabo@yahoo.com.br.

³ Sobre o referido assunto ver: REBELO Aldo, TORRES Silvio. CBF/NIKE. São Paulo: Casa Amarela, 2001.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

1896, atualmente tem maior público tanto nos estádios, quanto nas transmissões pela televisão.

O papel da Imprensa como definidor da situação e mediador da espetacularização dos eventos esportivos durante os torneios vem sendo cada vez mais estudado pelos pesquisadores das áreas humanas e é fundamental para compreendermos como competições esportivas entre Nações, principalmente os Jogos Olímpicos e as Copas do Mundo tornaram-se espetáculos indiscutivelmente globalizados e universais.

O objetivo principal do meu trabalho é investigar o discurso da Imprensa nos países que foram sede de Copas do Mundo dentro do Mercosul, a fim de perceber se existiam mecanismos de valorização da importância da realização das Copas e de fortalecimento de representações simbólicas nacionais durante os eventos.

Assim sendo, estou efetivando um trabalho sobre as três Copas do Mundo (Uruguai – 1930, Brasil – 1950, Argentina – 1978), utilizando as matérias jornalísticas divulgadas durante a realização dos torneios nos três países.

I - As Copas do Mundo como objeto de estudo no âmbito da Comunicação.

A partir de uma pesquisa sobre a Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, para a minha monografia de final de bacharelado em História, minha primeira graduação, foi possível constatar a importância dada pela imprensa da época à realização de um torneio perfeito, que pudesse demonstrar internacionalmente a capacidade de organização e empreendimento do povo brasileiro.

A construção do Maracanã, maior estádio do mundo, insere-se plenamente neste discurso de legitimação das possibilidades nacionais, num momento histórico de reestruturação do cenário político internacional. O Brasil teve a incumbência de realizar o primeiro campeonato mundial após a segunda guerra mundial, e nossas autoridades buscaram fazê-lo da maneira mais grandiosa possível.

Aprofundando as leituras sobre Copas do Mundo, é possível identificar que a realização destes torneios envolve intensamente tanto o povo quanto as autoridades governamentais, e de alguma forma são mobilizados como elementos de representação simbólica das próprias nações durante a realização do torneio.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Além disso, o evento consolidou-se, ao longo do século XX, em importante palco de congregação internacional, fazendo parte do calendário de atividades mundiais, e atraindo a atenção de praticamente todos os países do mundo. É importante ressaltar que atualmente a FIFA tem inclusive mais países filiados que a própria ONU, com 207⁴ associados, e serve de importante esfera de legitimação internacional, inclusive para países que postulam ingressar nas Nações Unidas.

É interessante constatar que na data de sua fundação oficial, 21 de maio de 1904, a entidade que controla o futebol mundial possuía apenas 7 sócios (Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Suécia e Suíça), e em pouco mais de 100 anos constituiu-se em uma instituição indiscutivelmente global.

Isto posto, meu interesse acadêmico é poder efetivar um estudo concreto da importância histórica dos torneios mundiais de futebol para os países-sede a partir das representações sociais geradas no discurso da Imprensa durante os eventos e sua possível relação com a dinâmica internacional de poder em determinadas conjunturas específicas.

No âmbito das relações internacionais, é incontestável que as Copas do Mundo, realizadas a cada 4 anos, são eventos que já fazem parte de um período estrutural, cujas conjunturas específicas determinam o país que realizará o evento segundo interesses que na maior parte das vezes ultrapassam o domínio esportivo, sendo influenciados diretamente por questões econômicas, políticas e até mesmo geopolíticas.

A realização de torneios como nos E.U.A. (1994), país onde o futebol é um esporte secundário, na Ásia (2002), em uma Copa que teve o Japão e a Coreia do Sul como sedes, e a escolha da África do Sul para sediar o evento em 2010, demonstram claramente a vinculação dos torneios com interesses econômicos e geopolíticos. O principal objetivo da FIFA é expandir ainda mais a prática do futebol em todo planeta, reiterando definitivamente sua posição de esporte mais globalizado.

É fundamental destacar também a importância da organização dos campeonatos mundiais para as cidades que são escolhidas como sedes, pois a escolha dos locais das partidas enseja importantes investimentos econômicos nos espaços urbanos, no âmbito da infra-estrutura local, da modernização dos estádios, rede de telecomunicações, etc.

⁴ Dado retirado no site oficial da FIFA www.fifa.com. 20/07/2008.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

Sediar jogos em uma Copa do Mundo gera também uma visibilidade internacional enorme para qualquer cidade, além de contribuir para aumentar o fluxo turístico durante e após a realização dos eventos.

Buscar perceber a carga simbólica atribuída no discurso da Imprensa dos países-sede e as representações sociais estabelecidas pelos jornalistas que cobrem os eventos escolhidos são os principais desafios do presente trabalho.

II – A contextualização histórica das Copas do Mercosul.

Assim sendo, desejo trabalhar em minha pesquisa com três Copas do Mundo realizadas em países latino-americanos do Cone Sul. Vale lembrar que:

Analisar espetáculos esportivos globais é uma maneira de rever a contribuição do esporte internacional para o processo geral de globalização e para processos e iniciativas de inclusão e exclusão global. (TOMLINSON e YOUNG, 2006, p. 1).

Além do torneio de 1950 (Brasil), serão analisados o primeiro campeonato mundial de futebol realizado no Uruguai (1930) e a Copa da Argentina (1978), pois é possível perceber que os referidos eventos estão diretamente relacionados com conjunturas específicas na dinâmica das relações internacionais, mas precisamente o período Entre-Guerras (Uruguai), pós 2ª Guerra (Brasil), e a conturbada década de 70 (Argentina), onde os países do Cone Sul eram governados por ditaduras militares.

Entretanto, é importante ressaltar que apesar da contextualização histórica que será feita com objetivo de situar a conjuntura mundial em que foi realizada cada uma das Copas do Mundo pesquisadas, o principal foco da pesquisa que se constitui efetivamente no objeto de estudo é o discurso da Imprensa dos países-sede durante a realização do evento.

A partir de uma análise criteriosa das representações sociais geradas pelos meios de comunicação escolhidos e a importância atribuída pelos jornalistas à realização dos torneios em seus países, pretendo perceber como a mídia impressa contribui para a construção de uma imagem da Copa do Mundo a partir das suas reportagens e crônicas durante o evento.

Assim sendo, o objeto de estudo é o discurso da Imprensa durante a realização das Copas do Mundo mencionadas, buscando interpretar a importância simbólica



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

atribuída à realização do evento e com relação a algumas partidas disputadas, pelos jornalistas dos países-sede, bem como as possíveis representações sociais geradas pelas matérias dos jornais escolhidos.

Buscarei ter como eixo de ligação a valorização do evento “Copa do Mundo de futebol” e a importância que adquire na formação de uma imagem positiva no exterior para os países-sede. Cinco nações latino-americanas (Uruguai, Brasil, Chile, México e Argentina), em momentos históricos distintos, lutaram para ter o direito de realizar um torneio de futebol. Apesar dos imensos custos, visto que o retorno dos investimentos não era tão grande quanto nos dias de hoje, construíram estádios imensos e fizeram todos os esforços para realizarem espetáculos inquestionáveis.

A organização do primeiro campeonato de futebol em território uruguaio, em 1930, representava a consagração da sua força no esporte bretão, visto que o Uruguai havia sido bi-campeão olímpico em 1924 e 1928. A então “Suíça da América do Sul” teve a honra de sediar o primeiro torneio do esporte mais popular do mundo.

Outrossim, ele seria realizado no ano do centenário da organização constitucional do país, e a festa do mundial, consolidada principalmente com a vitória uruguaia, foi o principal elemento de celebração da nação.

El país se recogía sobre si mismo, en la infatuación de sus cien años (no tan apacibles, no tan continuos) de vida constitucional; y el fútbol habría de poner - a distancia, hoy puede decirse sin demasiada irreverencia - el sello más memorable a tal conmemoración. MARTINEZ MORENO, 1970, p. 293)

A segunda Guerra Mundial interrompe os torneios de futebol, que desde o primeiro campeonato passaram a se realizar sistematicamente a cada quatro anos. Após o conflito armado, com o início do processo de reestruturação do cenário político mundial, intensifica-se em todo o planeta a organização de eventos globais, tanto esportivos quanto culturais.

Ao Brasil é dada a grande responsabilidade de sediar a IV Copa do Mundo, a primeira do período pós-segunda guerra. As autoridades brasileiras entenderam que era um momento de promoverem uma imagem grandiosa do país no exterior e se esforçaram para construir o maior estádio do mundo, e promovendo um campeonato impecável.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

O “Colosso do Maracanã”, que fora erguido sob o terreno da antiga pista hípica do Derby Club, terá uma conotação simbólica fundamental dentro da formação deste discurso de grandiosidade da nação, pois o término das obras em menos de dois anos⁵ teria demonstrado, segundo as autoridades governamentais, a capacidade empreendedora do povo brasileiro para todos os países que duvidavam do potencial nacional.

Segundo importantes personalidades, políticos e jornalistas como Mario Filho, nem mesmo a trágica derrota para o Uruguai, na final, teria maculado a imagem do povo brasileiro no exterior, que além de ter se comportado com extrema civilidade diante do revés, tinha construído o Maracanã e organizado o principal Campeonato Mundial de futebol até aquela data.

Em uma crônica intitulada “O Brasil ganhou mais com a derrota” escrita logo após a fatídica partida, Mario filho afirma:

O Brasil já conquistara a admiração do mundo pelo estádio que construía, uma prova da capacidade de realização do brasileiro,. Depois das grandes exibições do *scratch* brasileiro, os críticos estrangeiros olharam o maior estádio do mundo como um monumento digno do melhor futebol do mundo. Faltava apenas para a consagração definitiva a prova da derrota. (JORNAL DOS SPORTS, 19 de julho de 1950, p. 5)

A Copa do México tem uma importância enorme, pois, além de estar completamente inserida na década do auge da Guerra Fria e da rivalidade bipolar, é certamente um divisor de águas nos torneios mundiais de futebol, até porque o Brasil, como legítimo vencedor do torneio, recebeu em definitivo o troféu Jules Rimet, criado pelo terceiro presidente da FIFA e principal articulador do I Campeonato Mundial de futebol realizado no Uruguai (1930).

O México sediou também os Jogos Olímpicos de 1968. O esforço para a realização adequada de ambos os eventos foi enorme, durando mais de meia década e exigindo altos investimentos.

Os mexicanos trabalharam bastante, a partir de Tóquio, em 1964, com vistas aos Jogos Olímpicos e, naturalmente ao Mundial. Realizaram os

⁵ A pedra fundamental do Estádio do Maracanã foi lançada no dia 2 de agosto de 1948 e sua pomposa inauguração deu-se a 16 de junho de 1950, uma semana antes do início da Copa. Sobre o assunto ver: MOURA Gisella de Araújo. O rio corre para o Maracanã- Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas , 1998.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

dois com perfeição. Construíram o magistral estádio Asteca para 107.247 espectadores, bem testado na época do certame olímpico. (DUARTE, 1987, p.183)

O torneio realizado oito anos mais tarde na Argentina ficou notoriamente conhecido pela tentativa de apropriação política do futebol no regime ditatorial da junta militar presidida pelo general Jorge Rafael Videla, que esforçou-se na organização de um campeonato modelar e buscou associar a imagem da nação argentina à força e garra do selecionado albi-celeste que se tornaria campeão.

A Junta declarou orgulhosamente que a competição mostrou que as partidas não foram disputadas apenas com 11 jogadores em campo, mas com 25 milhões de argentinos. A Argentina teria vencido pacificamente a subversão. Um novo país teria nascido. (ARCHETTI in TOMLINSON e YOUNG, 2006, p. 137)

Todavia, a clara utilização do futebol como propaganda do regime político, bem como o próprio título conquistado em circunstâncias questionáveis por grandes craques como Ardiles, Bertoni, Fillol, Passarella, o artilheiro Mario Kempes, entre outros, marcaram negativamente a imagem do torneio. Sobretudo no Brasil, devido à inesperada goleada de 6x0, aplicada na boa seleção peruana que classificou a Argentina para a final, eliminando a seleção canarinho, a Copa de 1978 é lembrada como o torneio das ditaduras militares, onde os donos da casa teriam sido favorecidos pela força do seu regime.

É importante destacar que muitos argentinos, apesar da inquestionável qualidade técnica da sua seleção, também criticam um comportamento supostamente passivo da população durante a Copa, pois é impossível esquecer que a apenas 1 quilômetro do Estádio Monumental de Nunez encontra-se até hoje a ESMA, maior centro de tortura e detenção da ditadura militar. Eles preferem analisar o referido torneio apenas como um reflexo da situação política vivida pelos países do Cone Sul durante a década de 1970, nos chamados “anos de chumbo”, independentemente da legítima paixão que o povo argentino tem pelo futebol.

Tendo em vista estas considerações preliminares, esta pesquisa tem por objetivo analisar a realização das Copas do Mundo nos 3 países do Cone Sul (Argentina, Brasil e Uruguai) a partir do discurso da Imprensa enfocando as representações sociais geradas além da importância política do evento para as conjunturas políticas específicas no



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

âmbito das relações internacionais, sem olvidar as particularidades dos torneios realizados, nem a incontestável paixão pelo futebol da qual comungam argentinos, brasileiros e uruguaios.

É importante destacar que uma análise criteriosa do discurso da Imprensa durante a realização das três Copas do Mundo escolhidas será fundamental para a nossa investigação. Não se trata de analisar apenas as visões dos três países durante os torneios, mas também a tentativa de construção de um discurso nacional com a visão externa sobre os fatos ocorridos durante o torneio, a fim de se estabelecer uma interpretação mais complexa da situação fática.

Assim sendo, acredito que as pesquisas em andamento sobre essas três Copas (1930,1950,1978), possibilitará avaliar mais profundamente a importância da realização desses eventos, e poderá ajudar a contribuir para a compreensão sobre o valor do futebol no que tange a questão da identidade cultural dessas três nações sul-americanas

III - Nação, Esporte e representações Sociais – “Apontamentos teóricos preliminares”

O processo de industrialização teria criado contextos de interdependência no agir humano onde um comportamento de fidelidade do povo tornou-se imprescindível para o desenvolvimento das entidades que nasciam, ou seja os Estados nacionais. Obviamente esses Estados precisam de instrumentos que propaguem para os cidadãos este sentimento de uniformidade.

Entendo que desde o século passado os esportes modernos, sobretudo o futebol, servem como elemento de legitimação nacional e de formação da identidade coletiva em muitos países. Uma das principais teses que incorporam esta idéia, e que embasou teoricamente a minha dissertação monográfica, está contida na coletânea de artigos do livro de Norbert Elias e Eric Dunning “Quest for excitement. Sport and Leisure in the Civilizing process”. No capítulo “The dynamic of modern sports”. Dunning demonstra a importância social dos esportes a partir do processo de industrialização, com a introdução da necessidade do êxito:

Na estrutura moderna de interdependências sociais, está inerente a demanda do esporte inter-regional e representativo. Esta demanda não se apresentou nas sociedades pré-industrializadas devido à falta de



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

unificação nacional e aos meios de transporte e comunicação. (ELIAS e DUNNING, 1986, p. 264)

Outrossim, o autor identifica três outros fatores que têm contribuído para o aumento da importância social do esporte:

- 1- O fato do esporte ser uma das principais fontes de emoções agradáveis nas sociedades modernas.
- 2- Alguns esportes terem se convertido em um dos principais meios de identificação coletiva.
- 3- O esporte transformando-se em ideal que justifica a vida de muitas pessoas.

Faz-se mister ressaltar que o próprio conceito de Nação que utilizo está diretamente vinculado ao domínio político e a concepção de Eric J. Hobsbawn. O autor explica em sua obra “Nações e Nacionalismos” que a origem do próprio termo só pode ser analisada a partir do advento das Revoluções industrial e francesa, ou seja, a dupla revolução, mas sobretudo segundo as definições elencadas durante a Era das Revoluções, a partir de 1830. Sua definição de Nação transcrita da referida obra é muito elucidativa:

por essa razão as nações são, do meu ponto de vista, fenômenos duais, construídos essencialmente pelo alto, mas que no entanto não podem ser compreendidas sem ser analisadas de baixo, ou seja, em termos das suposições, esperanças, necessidades, aspirações e interesses das pessoas comuns, as que não são necessariamente nacionais e menos ainda nacionalistas” (HOBSBAWN, 1990, p. 19-20)

Na esfera de análise do Jornalismo esportivo, as pesquisas de Ronaldo Helal, Hugo Lovisolo, Antônio Jorge Soares, César Gordon, entre outros são referências imprescindíveis para auxiliar a estabelecer uma linha de análise adequada das fontes e balizar as conclusões estabelecidas. As obras dos referidos autores como por exemplo a coletânea de artigos “A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria” (HELAL, SOARES e LOVISOLO, 2001) são fundamentais dentro da minha pesquisa e no âmbito dos estudos sobre jornalismo esportivo no Brasil atualmente.

No âmbito específico da Comunicação Social, a fim de adequar minha base histórica a um trabalho qualitativo em uma das linhas do programa, pretendo trabalhar metodologicamente com o modelo de pesquisa dos autores Ronaldo Helal e Hugo Lovisolo, ambos pertencentes ao corpo docente do PPGCOM, e que são referências na



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

área de estudos acerca do discurso do jornalismo esportivo em diferentes países da América do Sul, notoriamente no Brasil e Argentina.

Isto posto, o método de análise das fontes jornalísticas coletadas, bem como a investigação do discurso das imprensas de cada país deverá seguir a orientação acadêmica dos dois professores que estão relacionados, pois pretendo balizar metodologicamente o presente trabalho a partir de um método específico do campo da Comunicação Social que valorize a interpretação do discurso da Imprensa e as suas conseqüentes representações sociais.

Assim sendo, apesar de trabalhar metodologicamente também com uma linha de pesquisa histórica comparativa, pretendo desenvolver na dissertação uma aproximação direta e prioritária com a análise das fontes direcionadas para a área da Comunicação Social, inserindo a presente pesquisa em um trabalho que esteja adequado na linha Cultura de Massa e Representações Sociais e continuando uma tradição dentro do programa de utilização do Jornalismo Esportivo como objeto de estudo.

No que concerne às representações sociais geradas pelo futebol gostaria de acrescentar três obras que estou utilizando bastante e que são importantes dentro do meu quadro teórico também: *A Dança dos Deuses: Futebol, Sociedade e Cultura* (2007) do historiador da USP Hilário Franco Júnior que aborda diversos temas sobre o esporte e tenta estabelecer o futebol com uma metáfora do mundo contemporâneo, *National Identity and global sports events: culture, politics and Spetacle in the Olympics and the football World Cup* (2006), organizada por Cristopher Young e Alan Tomlinson que busca analisar a relação entre grandes eventos esportivos e identidade nacional em diversos momentos históricos, inclusive na Copa do Mundo de 1978, em artigo escrito pelo argentino Eduardo Archetti.

O terceiro livro é *Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional* organizado por Edison Gastaldo e Simone Lahud Guedes, cujos artigos possibilitam a formação de uma visão abrangente sobre a conexão entre acirramento da identidade nacional, espetacularização do futebol e o papel da imprensa esportiva na chamada definição da situação no esporte durante a realização dos torneios mundiais de futebol em sua primeira parte e a percepção do olhar do outro na esfera futebolística em artigos



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

comparando o futebol brasileiro e argentino de Simone Lahud Guedes, Pablo Alabarces e Ronaldo Helal. (GASTALDO e GUEDES, 2006)

Ademais é importante reiterar que a avaliação sobre o discurso da imprensa durante o período da realização dos torneios é a base do meu trabalho, e que a leitura dos cronistas esportivos: Nelson Rodrigues, Mario Filho, Armando Nogueira entre outros, são instrumentos importantes dentro do quadro teórico proposto

Outrossim é necessário destacar também que a utilização de obras referentes as Relações Internacionais também serão importantes dentro do projeto, pois possibilitam a contextualização histórica da realização das Copas do Mundo, inserindo o torneio em diferentes conjunturas da esfera internacional do poder.

Esse jogo simples e elegante, não perturbado por regras e/ou equipamentos complexos e que podia ser praticado em qualquer espaço aberto mais ou menos plano do tamanho exigido, abriu caminho no mundo inteiramente por seus próprios méritos e com o estabelecimento da Copa do Mundo em 1930 (conquistada pelo Uruguai), tornou-se genuinamente universal. (HOBSBAWN, 1995, p.197)

Referências bibliográficas

AGOSTINHO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: FAPERJ/MAUAD, 2002.

ALABARCES, Pablo. *Fútbol y pátria: el fútbol y las narrativas de la nación em la Argentina*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2002.

ALABARCES, Pablo (org). *Futbologías: fútbol, identidad y violência em la América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2003.

ARCHETTI, Eduardo P. *Masculinidades: fútbol, tango y pólo em la Argentina*. Buenos Aires: Antropofagia, 2003.

ASSAF, Roberto e Napoleão, Antônio Carlos. *Seleção Brasileira 90 anos, 1914- 2004*. Rio de Janeiro, Mauad, 2004.

AQUINO, Rubin Santos Leão de . *Futebol, Uma paixão nacional*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed) 2002.

BUERO, Enrique. *Negociaciones Intenacionales*. Bruxelas, 1932.

CABO, Alvaro Vicente. “Copa do Mundo de 1950: Brasil X Uruguai – uma análise comparada do discurso da imprensa”. In MELO, Victor Andrade (org). *Historia Comparada do Esporte*. Rio de Janeiro: Shape, 2007.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

- CARRIL, Juan Antonio Capelan. *Nueve decadas de gloria*. Montevideu: Asociacion Uruguaya de Futbol, 1990.
- DA MATTA, Roberto e outros. *Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.
- DRUMMOND, Maurício. *Nações em jogo: esporte e propaganda política em Vargas e Perón*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.
- DUARTE, Orlando. *Todas as Copas do Mundo*. São Paulo; Makron Books; 1987.
- ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric. *Quest for excitement. Sport and Leisure in the Civilizing Process*. Oxford. Basil Blackwell Publisher, 1986.
- FALCON, Francisco José. *A História da Cultura*. Rio de Janeiro; PUC, 1991.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A Dança dos deuses: futebol, sociedade e cultura*. São Paulo: Companhia das letras, 2007.
- GASTALDO, Edison Luis e GUEDES, Simoni Lahud (org) – *Nações em campo: Copa do Mundo e identidade nacional*. Niterói: Intertexto, 2006.
- FILHO, Mario – *Jornal dos Sports* – julho 1950.
- GALEANO, Eduardo. *Futebol ao sol e sombra*. Porto Alegre: L&PM, 1995
- HELAL, Ronaldo. “‘Jogo Bonito’ y Fútbol Criollo: La relación futbolísticas Brasil-Argentina en los medios de comunicación”. In GRIMNSON, Alejandro (Org.). *Pasiones Nacionales: política y cultura en Brasil y Argentina*. Buenos Aires, Edhasa, 2007.
- HELAL, Ronaldo, SOARES, Antônio Jorge e LOVISOLO, Hugo. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- HELAL, Ronaldo e SOARES, Antonio. “O Declínio da Pátria de Chuteiras: imprensa, futebol e identidade nacional na Copa do Mundo de 2002”. In PEREIRA, Miguel, GOMES, Renato e FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain (orgs). *Comunicação, Representação e Práticas Sociais*. Rio de Janeiro, Editora PUC-Rio e Idéias & Letras, 2004.
- HELAL, Ronaldo e GORDON, Cesar. “A Crise do Futebol Brasileiro: perspectivas para o século XXI. In *Eco-Pós – Publicação da Pós-Graduação em Comunicação e Cultura*, vol. 5, número 1, UFRJ, 2002.
- HOBBSAWN, Eric. *A Era dos Extremos. O breve século XX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.



II SEMINÁRIO INTERNO PPGCOM

Rio de Janeiro | RJ | 4 a 5 de dezembro de 2008

- HOBSBAWN, Eric J – Nações e Nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade . Rio de Janeiro: Paz e Terra,1990.
- LLONTO, Pablo. *La Verguenza de todos: el dedo em la llaga del Mundial de 78*. Buenos Aires: Asoc Madres del Plaza de Mayo, 2005.
- LOPES, José Sergio Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada. In *Revista da USP: Dossiê Futebol*. São Paulo; USP, 1994.
- LYRA FILHO, João. *Introdução a Sociologia dos desportos*. Rio de janeiro: Bloch Editores, 1974
- MARTINEZ MORENO, Carlos. “*El mundial del 30*” in *100 años de Fútbol*. Montevideo: Editores Reunidos, 1970.
- MARQUEZ, José Carlos (org) *Comunicação e esporte: diálogos possíveis*. São Paulo: Artcolor, 2007.
- MORAES NETO, Geneton. *Dossiê 50*. Editora Objetiva; Rio de Janeiro, 2000.
- MORALES, Franklin. *MARACANÁ, Los laberintos del caracter*.Montevideo: Ediciones Santillana, 2005.
- MOURA Gisella de Araújo. *O rio corre para o Maracanã*. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas , 1998.
- PERDIGÃO, Paulo. *Anatomia de uma derrota: 16 de julho de 1950. Brasil x Uruguai*. Porto Alegre: L&PM , 1986.
- RENOUVIN, Pierre; DUROSELLE, Jean Baptiste. *Introdução a História das Relações Internacionais*. São Paulo , Difel, 1967.
- REBELO Aldo e TORRES Silvio. *C.B.F / NIKE* – São Paulo: Casa Amarela , 2001.
- RIMET, Jules. *FÚTBOL. La Copa del Mundo*. Barcelona: Editorial Juventud, 1955.
- TOMLINSON Alan, YOUNG Cristopher org. *National identity and global sports events: culture, politics, and Spetacle in the Olympics and the football world cup*. New York: SUNY, 2006.